

ENSINO DE HISTÓRIA E QUADRINHOS NACIONAIS: A REPRESENTAÇÃO DO CANGAÇO COMO FONTE MULTIMODAL VÁLIDA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

MAYTÊ SILVEIRA SAMPAIO LARÓCA; JÚLIA SILVEIRA MATOS

Universidade Federal de Rio Grande – larocamayte123@gmail.com

Univesidade Federal de Rio Grande – julsilmatos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe uma investigação teórico-prática sobre as potencialidades pedagógicas do uso de histórias em quadrinhos digitais independentes no ensino de História, com ênfase na representação do Cangaço brasileiro. Esta proposta se insere no campo da Educação Histórica, compreendida como um campo de pesquisa e prática pedagógica comprometido com a formação da consciência histórica e com a promoção de uma aprendizagem histórica crítica, investigativa e significativa (RÜSEN, 2010; SCHMIDT, 2010). A problemática de pesquisa que orienta este estudo pode ser assim formulada: de que maneira as histórias em quadrinhos digitais, enquanto linguagem narrativa e visual, podem ser utilizadas como recurso didático para promover a consciência histórica e o pensamento histórico no ensino da temática do Cangaço? Tal questão emerge da constatação de que muitas práticas escolares ainda se pautam por metodologias tradicionais e transmissíveis, que pouco dialogam com os repertórios culturais dos estudantes e com os desafios interpretativos da contemporaneidade. A justificativa da escolha do tema se apoia em duas frentes principais. Em primeiro lugar, a necessidade de incorporar recursos didáticos que dialoguem com linguagens juvenis e digitais, tornando o ensino de História mais atrativo e significativo. Em segundo lugar, a relevância histórica e simbólica da temática do Cangaço, marcada por disputas de sentido e representações contraditórias na memória social e na cultura popular. As HQs, nesse contexto, surgem como meios potentes de mediação entre o passado e o presente, possibilitando a problematização das narrativas sobre o sertão, a violência, a resistência e a justiça social.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada será de abordagem qualitativa, com foco na análise de conteúdo das HQs digitais independentes que abordam o Cangaço, articulada à análise documental de práticas pedagógicas que as incorporem ao Ensino de História. Foram selecionadas HQs que dialoguem com o repertório histórico-cultural dos estudantes e que apresentem diversidade de perspectivas sobre o fenômeno do Cangaço.

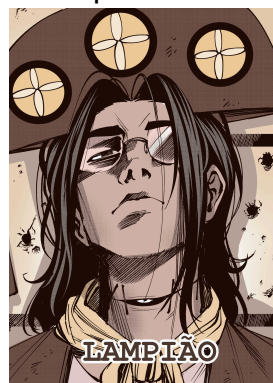
Para compreender a representação do Cangaço, é fundamental recorrer à abordagem da Nova História Cultural, em particular ao conceito de representações desenvolvido pelo historiador francês Roger Chartier. Para ele, a representação não é um simples reflexo passivo da realidade, mas sim uma construção ativa e complexa que os grupos sociais elaboram para dar sentido ao mundo em que vivem. Chartier (1990) propõe que as representações são

duplamente operantes. Por um lado, elas são representações do mundo social, ou seja, percepções e discursos que os grupos criam sobre si mesmos e sobre os outros. Ao analisar as histórias em quadrinhos, por exemplo, podemos identificar como a figura do cangaceiro foi construída e se transformou, refletindo as visões de diferentes autores e de distintas épocas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, até o momento, está em andamento, com a análise de fontes como, histórias em quadrinhos digitais independentes disponíveis em plataformas virtuais, entrevistas com professores de História e documentos curriculares (como a BNCC). As HQs analisadas foram “Lampião” (AMATSU, 2021), “Faroeste Carrasco” (LIMA, 2025) e “Oxente” (GUIMARÃES, 2018), com o objetivo de buscar compreender como as narrativas e os recursos visuais das histórias em quadrinhos contribuem para a construção de sentidos históricos e para o desenvolvimento de competências interpretativas

Figura 1 - Capa da HQ “Lampião”



Fonte: <https://tapas.io/series/Lampiao>

Figura 2 - Capa da HQ “Faroeste Carrasco”



Fonte: <https://www.zinnes.com.br/#/obra/38>

Figura 3 - Capa da HQ “Oxente”



Fonte: <https://fliptru.com.br/comic/oxente?origin=search&extra=oxente>

4. CONCLUSÕES

Ademais, este trabalho visa contribuir para o fortalecimento de práticas docentes inovadoras e reflexivas, comprometidas com a formação cidadã e com a democratização dos saberes históricos, a partir do uso de histórias em quadrinhos digitais independentes em plataformas virtuais, no espaço escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010.
- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da História: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora da UNB, 2010.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora, Isabel Barca, Marcelo Fronza, Lucas Peddy Nechi(Orgs)- **Humanismo e a didática da História: Jörn Rusen**. W.A editores. Curitiba, 2015.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora e Marlene Canielli - **Ensinar História**. Editora Scipione. São Paulo, 2012. 2v
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; Barca, Isabel; Martins, Estevão de Rezende (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

Resumo de Evento

- VIEIRA, Patrícia de Albuquerque. Entre palavras e imagens: uma proposta de leitura multimodal para o ensino médio. In: **SIMPÓSIO DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS**, 6., Tubarão, 2017, Anais... Tubarão: Realize, 2017. v.1. p. 1.

Documentos eletrônicos

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Lugares de aprendizagem, narrativas, reconhecimento e formação da consciência histórica.** História Revista, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 60–76, 2024. DOI: 10.5216/hr.v28i2.77337. Acessado em 16 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/77337>